



Horticultura Ornamental e bem-estar social

O Outono é uma «tarde pintada/ por não sei que pintor», diz Miguel Torga numa das páginas do “Diário”. O Outono é a estação do ano em que a paisagem e os espaços verdes se tornam visíveis para muitos dos cidadãos, pois, quem não se deslumbra com as cores quentes numa paleta do ocre ao castanho, das folhas caídas das árvores e arbustos nesta época do ano?

A paisagem e os espaços verdes urbanos deixam de ser invisíveis, contrariando o que em 1999 foi diagnosticado por Wandersee & Schudssler como “cegueira para as plantas” da maioria das sociedades, para se tornarem espaços de contemplação, traduzido em bem-estar social. Porém, o que o comum cidadão não se apercebe é que as plantas nos espaços verdes possuem muitos outros benefícios, pois contribuem para estabilizar o clima e arrefecer as cidades, melhoram a qualidade do ar, reduzem as inundações e a poluição das águas e dos sons e promovem a biodiversidade, entre outros benefícios.

Atualmente, com a ecologia e as alterações climáticas na ordem do dia, a paisagem, os espaços verdes e as plantas ornamentais, no geral, parecem religar-nos cada vez mais ao meio ambiente e à experiência sensorial da natureza.

A Horticultura Ornamental engloba toda a arte e ciência de melhorar, produzir, instalar e manter plantas, em interior e exterior, utilizadas com o intuito de promover o bem-estar psicológico e o conforto dos seres humanos e animais.

Nesta edição nº 150 da Revista da Associação Portuguesa de Horticultura trazemos estes temas como destaque tendo em conta que já a 12 e 13 de outubro se irão realizar em Coimbra, as 8^{as} Jornadas Ibéricas de Horticultura Ornamental, em conjunto com a SECH, cuja primeira edição decorreu em Sevilha no ano de 2002.

Vários são os artigos que nos atualizam nestes temas, quer seja na perspetiva de fazer o retrato atual do setor da horticultura ornamental em Portugal, recordando marcos históricos e apontando os principais desafios que os produtores enfrentam atualmente, com um clima mais extremo, falta de água e de mão-de-obra, legislação restritiva sobre uso de pesticidas e otimização da

organização e da logística de mercado, quer seja no impacto e nos benefícios da certificação no cultivo de plantas ornamentais em Portugal, ou na instalação de jardins especiais, como é o caso do projeto Jardim Sensorial do Projeto BIOAROMAS LIIS.

As plantas autóctones como ornamentais têm destaque em diversos artigos, bem como as plantas aromáticas, com as quais se relançou o livro Bioaromas à Mesa.

Espécies ornamentais para flor de corte e envasadas como as hortências, o azevinho, o buxo e a alfazema, bem como diversas espécies de bonsais, fazem parte da produção de diversas empresas sediadas em Portugal, que são alvo de reportagem nesta edição.

Destacam-se também, neste âmbito eventos a organizar por associações que atuam em Portugal neste âmbito, como seja, a Conferência Cidades Verdes com o tema “ Biodiversidade nas cidades: a importância dos espaços verdes”, que vai decorrer já a 17 de novembro, no CNEMA, Santarém, bem como, a Lusoflora 2024, prevista para 22 e 23 de fevereiro de 2024, eventos organizados pela APPP-FN-Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais. E assim, a entrevista desta edição é com a Direção da APPP-FN.

Tendo em conta a investigação atual, neste número o destaque vai para a utilização de Biopreparados na cultura da alface, podendo vir a ser utilizados também, em plantas ornamentais como bioestimulantes, fertilizantes ou pesticidas vegetais.

Os nossos sócios patronos não quiseram deixar de se aliar a estes temas e oferecem-nos informação relevante nas suas áreas de intervenção.

Que seja um trimestre repleto de inspiração e deleite nas paisagens outonais, levando consigo a leitura que lhe deixamos nesta edição. ■

Boas Leituras!

Fernanda Delgado

Vogal Editora da Revista